

EN

Based on a rewrite of the emblematic work by Aristophanes (450 BC–386 BC) – *The Birds* – mala voadora and Comédias do Minho (two companies of the North of Portugal) come together to tell a story where birds, humans and gods coexist, reflecting on power, persuasion and freedom. Two men who leave Athens in search of a better life. One of them – Pistetero –, upon discovering how birds live, wants to live like them and, with his great capacity for persuasion, convinces them to found a city where their beautiful life can be established and preserved. The show establishes a place of ambiguity.

AS AVES

MALA VOADORA + COMÉDIAS DO MINHO *(Portugal)*
Texto de JORGE ANDRADE, a partir de ARISTÓFANES
Direcção de JORGE ANDRADE

Co-apresentação

CCB



42º FESTIVAL 04 — 18
de almada JULHO 2025

Organização CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

<i>Dias e Horários</i>	09, 10 E 11 JULHO — 20H00 12 JULHO — 19H00 13 JULHO — 17H00
<i>Local</i>	PEQUENO AUDITÓRIO CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA)
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H20 (SEM INTERVALO)

Interpretação
CECÍLIA MATOS MANUEL
DAVID PEREIRA BASTOS
MARIA JORGE
PEDRO MOLDÃO
TIAGO BARBOSA
(MALA VOADORA)
+
CHEILA PEREIRA
LUÍS FILIPE SILVA
SARA COSTA
(COMÉDIAS DO MINHO)
Assistência de Encenação
MARIA JORGE
Cenário e figurinos
JOSÉ CAPELA, COM EDIÇÃO
DE IMAGEM DE ANTÓNIO MV
Execução dos figurinos
ISABEL GONÇALVES (BLUE)
Aves
MISS SUZIE
Luz
JOÃO FONTE
Sonoplastia
SÉRGIO DELGADO
Direção técnica
JOÃO FONTE
(MALA VOADORA)
VASCO FERREIRA
(COMÉDIAS DO MINHO)
Apoio técnico
THÉO WENGLESWSKI
(COMÉDIAS DO MINHO)
Co-produção
CENTRO CULTURAL DE BELÉM

PT As Aves é uma peça de repertório clássico ocidental. Apesar de ter ganhado apenas o 2.º lugar na competição dionisiaca de 414 a.C., esta peça é considerada a obra-prima da Aristófanes. Reflete sobre poder, persuasão e liberdade e, nesse sentido, tendo um forte sentido crítico em relação aos “males de Atenas”. A mala voadora e as Comédias do Minho juntaram-se para trabalhar a partir desta comédia clássica, agora reescrita por Jorge Andrade como um cover de Aristófanes.

A narrativa segue dois homens que abandonam Atenas em busca de um lugar melhor para viverem. Acreditam que Tereu (um homem transformado em poupa, capaz de voar e observar o mundo de cima) poderá aconselhá-los, e partem à sua procura. Um dos dois homens é Pistetero. Ao descobrir a forma como vivem as aves, quer viver como elas e, com a sua grande capacidade de persuasão, convence-as a fundarem uma cidade onde se institua e preserve “a bela vida das aves”. Aves do campo, aves da montanha, aves das árvores, aves das correntes de água, pântanos e mares – todas são levadas por Pistetero a edificar uma cidade que paira no céu. A cidade começará a rivalizar com o Olimpo e acabará por derrotá-lo e substituí-lo, e Pistetero, ele próprio, tornar-se-á a divindade suprema, ocupará o lugar de Zeus.

Apesar de o herói da narrativa ser Pistetero, é significativo que o título da peça dê protagonismo às aves. Mais do que a capacidade de Pistetero de encantar multidões e de se instalar no poder como um líder absoluto, o título de Aristófanes refere-se às aves que, inicialmente desconfiadas, acabam por sucumbir à retórica e promovem o endeusamento do demagogo que as domina. Há uma fraqueza nelas que as conduz a uma alienação política.

A mala voadora e as Comédias do Minho juntam-se para esta revisão do texto de Aristófanes, não apenas pelo seu conteúdo alegórico, mas também pelas oportunidades formais que ele oferece (é dito por vários autores que As Aves é um devaneio formal). A peça instaura um lugar de ambiguidade, entre a fábula e o comentário político, entre a utopia de um novo mundo e a distopia do excesso de ambição – um lugar no qual coabitam aves, humanos e deuses. A peça convida, designadamente, a atribuir uma aparência a estes três tipos de personagens, a aludir cenicamente a um lugar que é uma cidade ideal, e a conciliar a representação de humanos e não-humanos (uma oposição considerada antropocêntrica nalgumas conjecturas ontológicas recentes). Na nossa versão d’As Aves, estas só entendem o que se lhes diz se for em rima, e a exploração da musicalidade das palavras redundava na sua literal orquestração.

Também temos a ambição de criar um mundo, no nosso caso, cénico.

mala voadora + Comédias do Minho